

USO DE *SMARTPHONES* NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Luciana de Jesus Lessa Censi (mestranda/UNEB)ⁱ

Resumo: Os *smartphones* têm sido cada vez mais uma presença constante no cotidiano escolar. Consequentemente, eles também têm dividido a atenção dos alunos na sala de aula. Este estudo tem como objetivo analisar as possibilidades e desafios que envolvem as práticas de ensino-aprendizagem de língua inglesa quando mediadas pelo uso de *smartphones* em atividades desenvolvidas por um grupo de professores (uma professora e seis professores em formação do PIBIDⁱⁱ) em uma escola pública da rede estadual, em Feira de Santana/BA. Como método, utilizou-se a pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e analítico. Os achados evidenciam a possibilidade de potencializar o interesse, bem como a aprendizagem dos alunos através do uso de *smartphones* nas aulas de inglês; mas também apontam alguns desafios da escola pública para essa questão.

Palavras-chave: *smartphones*, inglês, ensino-aprendizagem, escola pública.

INTRODUÇÃO

O aparecimento, bem como a disseminação das tecnologias móveis, constituem eventos que têm gerado mudanças enormes no nosso cotidiano e, certamente, não há como voltar ao quadro anterior. Não se consegue mais imaginar a vida sem a intervenção das tecnologias, especialmente para os nativos digitais. Essas mudanças têm afetado também a educação. Não tem sido diferente na sala de aula: alunos usam o celular, o fone de ouvido, o tablet, e inúmeros outros apetrechos tecnológicos. A questão é que muitas vezes os estudantes exageram no uso dessas tecnologias e atrapalham as aulas e, sobretudo, o próprio aprendizado.

É justamente a partir desse contexto que tem origem a vivência, a qual se pretende relatar nesse trabalho, de uma professora de inglês de escola pública e seis bolsistas de iniciação à docência (IC) do PIBID que atuam no Colégio Estadual Eliana Boaventura (CEEB) localizada em Feira de Santana/BA. Os estudantes universitários cursam licenciatura em Letras Inglês e através do PIBID experimentam as primeiras experiências enquanto docentes na escola pública. Na universidade, eles recebem orientação da coordenadora do

Realização



Apoio



subprojeto, uma professora universitária. Na escola pública, eles atuam sob supervisão de uma professora em efetiva regência.

Após observações das aulas de inglês da professora, os bolsistas propuseram algumas ações para o Subprojeto Letras/Inglês no CEEB, especificamente para duas turmas do 7º ano (6ª série), que contemplassem o uso de *smartphones* nas referidas aulas através de intenções pedagógicas. Definiu-se como objetivo geral da proposta a ser implementada: identificar possibilidades e desafios que envolvessem as práticas de ensino-aprendizagem de língua inglesa quando mediadas pelo uso de *smartphones* em atividades desenvolvidas pelo PIBID Letras/Inglês da UEFS naquele colégio.

Logo, para apresentar a experiência vivenciada, o presente texto traz a metodologia da proposta pedagógica planejada e executada pela equipe do PIBID Letras/Inglês, já caracterizada, elenca o aporte teórico que fundamentou as escolhas no planejamento e aponta algumas considerações finais, que por assim dizer, encerram o texto, mas não a discussão da questão tão evocada atualmente que se refere ao uso não somente dos celulares *smartphones*, mas de dispositivos digitais móveis, de um modo geral, nas salas de aula e escolas do Brasil.

METODOLOGIA

Optou-se por realizar uma oficina intitulada *SUPERHEROES*. Isso porque nos questionamos: Qual criança não conhece e sabe descrever pelo menos um super herói? Qual criança não sonhou em ter super poderes em algum momento da vida? *Superheroes* deverá trazer para a sala de aula todo esse gosto pela fantasia e direcionar esse prazer para o aprendizado.

As atividades preparadas para a Oficina *Superheroes* buscaram privilegiar as habilidades linguísticas, dando destaque à leitura, além da questão cultural. Fez-se uso de revistinhas em quadrinhos, vídeos, gravuras e atividades xerocadas para facilitar a aprendizagem, a interação entre os alunos e entre os alunos e os bolsistas de IC, e articular os conteúdos, embasamento teórico e metodológico.

Realização



Apoio



Tais atividades foram preparadas a fim de incentivar os alunos a compartilharem seu próprio conhecimento de mundo e a atualizarem significados. Para isso, houve quatro momentos para a realização da Oficina: no primeiro, os alunos foram surpreendidos pela presença de *banners* de super heróis nas paredes da sala de aula e expuseram o que conheciam sobre super heróis e mais foi acrescentado sobre o tema por meio de pesquisas em sala de aula através do uso dos *smartphones* pelos próprios alunos e mediação dos professores; no segundo e terceiro, foram feitas atividades para desenvolver competências na língua alvo, dentre elas, um círculo de leitura de quadrinhos de super heróis em inglês, na qual os alunos gravavam um áudio da sua leitura com o celular; e no quarto, houve a socialização da produção de filmagem ou gravação em áudio de uma entrevista, através de aparelhos celulares, com um *superhero in real life* (super herói na vida real).

1 SUPORTE TEÓRICO

Os alunos das duas turmas do 7º ano (6ª série) são o que Xavier (2011) denomina de a Geração Y. Ele se refere às pessoas que na infância ou na adolescência realizavam, naturalmente, atividades como: jogavam vídeo-game com frequência em casa ou em lan-houses; acompanhavam a evolução das versões de jogos eletrônicos diversos; vivenciavam a chegada e a popularização do computador e do celular on-line; acessavam a Internet usando os primeiros navegadores.

Então, a Geração Y, usa qualquer aparelho digital com muita facilidade e desenvoltura. Nesse contexto, merecem destaque o computador, o celular, o *tablet*. O uso desses aparelhos acontece todos os dias e por inúmeras horas, incluindo mesmo os momentos em que os alunos estão em aula, independente da proibição para o uso dos celulares que há em muitas escolas. Isso revela a influência tão grande que os dispositivos digitais móveis têm na vida e na aprendizagem dos indivíduos pertencentes a essa geração.

As características da Geração Y nos levam a reconhecer sobre a maneira como esta se relaciona com a vida e o aprendizado, em consonância com a declaração de Xavier (2011, p.13):

Realização



Apoio



o letramento digital que ela (a Geração Z) vem adquirindo poderá tornar seu desempenho acadêmico muito mais atraente e produtivo, pois, certamente, quanto mais interesse e estímulo possuir um sujeito para aprender algo, mais rapidamente ele conseguirá fazê-lo. Pelo menos essa é a lógica dos fatos que parece presidir a maioria das situações de aprendizagem na vida dentro ou fora da escola.

Um dos achados da pesquisa Juventude Conectada (2014) revelou que o telefone celular é o equipamento preferencial de acesso à Internet pelos jovens brasileiros. A conexão à Internet via celular é usada por jovens de todas as classes socioeconômicas. Isso porque segundo a mesma pesquisa, o celular é um elemento que se integra à aparência visual, possibilita desenvolver uma personalidade autônoma, mediar processo de construção do *self*, e além do mais, é símbolo para a construção de identidades coletivas. Tal explicação torna-se coerente ao se verificar a quantidade, a diversidade de modelos e marcas de celulares com as quais os nos deparamos em sala de aula, além do apego dos alunos a esses aparelhos. Porém, é notório na escola que há alunos adolescentes que ainda não têm um aparelho celular por conta das condições financeiras. Logo, mesmo sendo talvez a mídia digital mais inclusiva, não dá pra generalizar quando se fala do acesso a ele.

A oportunidade de inovar nas classes da 7ª série usando os *smartphones* nas aulas de inglês foi-nos impulsionada pela ideia de que “talvez a aquisição do conhecimento escolar possa ser realizada através de caminhos mais diversos e menos homogêneos.” (BRAGA, 2013, p.53)

Foi com a intenção de potencializar o uso que os alunos já fazem dos aparelhos celulares que idealizamos a Oficina *Superheroes* integrando esses dispositivos digitais móveis como recursos pedagógicos, dialogando com a ideia de que “a tecnologia traz para a prática pedagógica formas mais dinâmicas de implementar modos colaborativos ou reflexivos de ensinar e aprender.” (BRAGA, 2013, p.58-59)

Por isso, vale lembrar que “(...) as mudanças não são determinadas pelas mídias, mas sim pela perspectiva pedagógica adotada e pela exploração efetiva e criativa dos recursos que o meio oferece”. O fato de ser digital não garante o caráter de “inovação”. (BRAGA, 2013, p.59) Portanto, usar o recurso tecnológico em si não garante que se esteja fazendo educação de uma forma nova e inovadora. (PRETTO, 2001) Esse ponto de vista foi

responsável pela preocupação em realizar um planejamento para o uso dos aparelhos celulares nas aulas não perdendo de vista os objetivos a que se propõe o ensino de língua inglesa na escola pública.

Ao docente dos alunos digitais cabe compreender acerca da aprendizagem permanente, bem discriminada por Levy (2011, p.55), o que implica na necessidade do docente reconfigurar a sua prática educativa:

Passou-se, portanto, da aplicação de saberes estáveis, que constituem o plano de fundo da atividade, à aprendizagem permanente, à navegação contínua num conhecimento que doravante se projeta em primeiro plano. O saber prendia-se ao fundamento, hoje se mostra como figura móvel. Tendia para a contemplação, para o imutável, ei-lo agora transformado em fluxo, alimentando as operações eficazes, ele próprio operação. Além disso, não é mais apenas uma casta de especialistas, massa grande massa de pessoas que são levadas a aprender, transmitir e produzir conhecimentos de maneira cooperativa em sua atividade cotidiana.

Vale ressaltar que o letramento digital só será um aliado à aprendizagem formal caso o professor busque inseri-lo em sua prática através de propostas e ações que motivem os alunos a “aprender a aprender”. E algumas questões podem problematizar o ensino que tem sido ofertado aos alunos: Como empolgar e concentrar esses alunos nas atividades de aprendizagem? Em que medida os métodos de ensino tradicionais têm alcançado êxito com eles? Como eles se comportam e aprendem? Quais são seus desejos e expectativas? Problematicar tais questionamentos pode denunciar o sentido a ser dado para as práticas docentes com os nativos digitais.

Já que a escola do futuro, se não já tem o sido, será a escola social, onde a aprendizagem será colaborativa; logo, temos que educar visando esse novo comportamento, através de uma pedagogia de aprendizagem coletiva. É nesse contexto que o professor deve atuar, reconhecendo que “as TIC podem auxiliar a busca de novos sentidos para estabelecer práticas coletivas potencializadoras das redes de relações, sendo que estas comportam as vivências e a multiplicidade de linguagens.” (HETKOWSKI; SANTOS, 2012, p.194).

Seguem algumas ilustrações/ atividades que constituíram a Oficina *Superheroes*:

PIBID **CEEB**

STUDENT: _____
TEACHER: _____

Activity 2
Exercise 1 – Iron Man
Do you know Tony Stark?

Tony Stark, in the movie "Iron Man", is a very rich and intelligent man, who used technology on his favor to fight against the evil. He build a very powerful suit to himself that gave him a lot of power. With this suit he can fly very fast, shoot the villain, and he also get very strong with it. He fought against a lot of bad men, and he got famous because of it, so people started call him "IRON MAN".



From: <http://dailymotion.com/video/x2v8p8p>

1 - According to the text, what is Iron Man's real name?

2 - Is Iron Man a hero or a villain?

3 - What things can Iron Man do when he is wearing the suit?

4 - Circle in the text the words you think that are similar in portuguese.

Figura 01 - Fonte: Arquivos do Subprojeto Letras Inglês/UEFS



Figuras 02 e 03 - Fonte: Arquivos do Subprojeto Letras Inglês/UEFS

Realização

linc
Grupo de Pesquisa Letramento em Inglês:
Língua, Literatura e Cultura

Apoio

CAPIES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

DLES

GT
BRASIL: FORTALEÇA, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DE CANTERBURY
KENT, UK

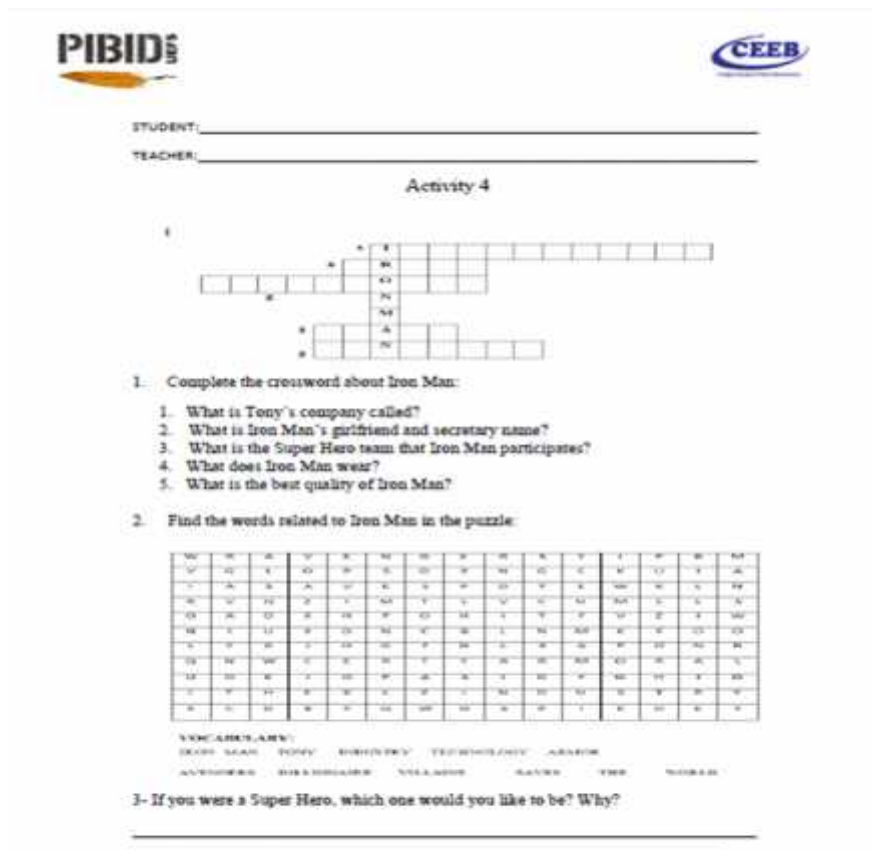


Figura 04 - Fonte: Arquivos do Subprojeto Letras Inglês/UEFS

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Possibilidades e desafios foram notados a partir da experiência relatada, como: Expansão das poucas horas de aulas semanais de língua inglesa com tarefas extra-classe via rede; Oportunidade de os alunos usarem, fora da sala de aula, os conhecimentos linguísticos que têm adquirido através da exposição e uso da língua alvo; Produção de multimídias que integram sons e imagens; Existência de dificuldades de acesso às redes da Web na escola pública onde atuamos; Falsa ideia de inclusão digital porque muitos alunos da rede pública não têm aparelhos celulares.

Entendemos que as práticas docentes permeadas pelo uso das tecnologias móveis possibilitam que a sociedade vá até à escola e vice-versa. Ao lidar com diversas linguagens, oral, escrita e digital, vimos que redimensionamos e ressignificamos, ainda que parcialmente, o cotidiano escolar e o próprio aprendizado dos alunos das turmas do 7º ano, este último caracterizado pela construção coletiva e pela autonomia.

As tecnologias digitais móveis não vão salvar a educação nas escolas, mas podem ser um suporte extremamente favorável às práticas docentes. É por isso que se afirma que as técnicas não determinam, entretanto, condicionam. Elas possibilitam a existência de inúmeros caminhos para desenvolver capacidades intelectuais do ser humano.

Espera-se ao concluir esse relato que seja possível colaborar para o enfrentamento das mudanças sociais na educação considerando o uso dos celulares *smartphones* e de tantos outros dispositivos móveis em salas de aula. A ideia é avaliar as possibilidades que eles podem oferecer para facilitar a vida dos aprendizes (nativos digitais) e dos ensinantes (imigrantes digitais) em um mundo cada vez mais digital.

REFERÊNCIAS

BRAGA, B. Denise. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2013.

HETKOWSKI, Tânia; SANTOS, Antonio J.P., *Políticas públicas de formação de educador: uma reflexão sobre as TIC e software livre*. In: NOVAES, Ivan Luiz; Hetkowski, Tânia (Org.) *Gestão, Tecnologias e Educação: construindo redes sociais*. Salvador: EDUNEB, 2012.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. ed. Tradução de Caos Irineu Costa. São Paulo: 34, 2000.

_____. *O que é virtual?* 2. ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2011.

PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro*. Educação e multimídia. 3 ed. Campinas: Papirus, 2001.

XAVIER, Antonio Carlos. *Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y*. Calidoscópio. Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011.

ⁱ Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB); Professora da rede estadual de ensino da Bahia (SEC/BA). Email: censiluciana@hotmail.com;

ⁱⁱ PIBID significa Programa de Iniciação à Docência. As ações descritas nesse texto dizem respeito ao Subprojeto Letras/Inglês do PIBID, implantado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).